Nº 148 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 14 DE JULHO. *S. Boaventura B. Card.*

Preamar as 2 horas e 54 minutos da tarde.

ARTIGO COMMUNICADO.

Louca obstinaçaõ dos sectarios do poder absoluto.

HE notavel a luta que em todos os tempos se tem manifestado entre a ignorancia e a Philosophia, entre o bem estar das Nações, e o interesse de classes que se dizem privilegiadas. A ignorancia do homem que por muito tempo tem dominado sobre a terra foi sempre o manancial fecundo da maxima parte dos males que assaltaõ sua mesquinha existencia e retardaõ o andamento regular da Sociedade Civil O homem reflexionando sobre si mesmo abandona o estado primitivo, esse estado salvagem e de desordem, resigna a sua liberdade natural, procura a associaçaõ civil com o fim de evadir-se aos incovenientes inseparaveis do seu primeiro estado. A Sociedade Civil se lhe afigura hum azilo inviolavel, hum Palladio sancto a seus direitos, a sua propriedade, elle depozita de bom grado sua natural independencia nas maõs de outro homem que em troco lhe prometia a prosperidade o gozo tranquillo de seus bens e vida, a liberdade politica, a proteçaõ social. Como se enganou! O homem cedeu os seus direitos e poderes sem se lembrar de que se confiava de outro homem, igualmente fragil, susceptivel de erros, e sugeito as mesmas paixões; naõ se resgoardou, naõ se premunio dos meios que lhe prestassem garantia segura de hum perfeito e persistente equilibrio entre os direitos e obrigações reciprocas do governante e do governado: desta maneira quando o homem acreditou deitar-se nos braços da paz e da ventura, recebeo os grilhões da tirania. A igualdade politica, que a proteçaõ da Ley prometera ao Cidadaõ inerme, fraco, e desvalido se volve taõ depressa taõ chimerica como a do Estado da Naturesa, que o homem abandonara: elle encontra os mesmos flagellos, e se ve cercado dos mesmos precipicios, mudaõ-se os motivos; porem subsistem as cousas: se antes a força fizica do mais valente podia invadir e uzurpar os seus direitos e propriedade; depois a força legal da prepotencia e despotismo a substituio em lugar equivalente. Eis aqui a marcha constante de todos os Governos Absolutos, levantados naõ por contractos sociaes, mas sim por esse titulo do direito da força e de conquista: eis aqui a prepotencia avassallando os homens e as Nações, a força creando os primeiros escravos. Hera impossivel porem que hum Estado taõ degradante da condiçaõ do homem taõ oposto aos interesses da sociedade, e taõ contrario as maximas da Rasaõ pudesse sempre subsistir. Pouco e pouco o homem foi entrando no conhecimento dos seus verdadeiros interesses, e sua intelligencia recoperando gràos de illustraçaõ a proporçaõ que conheceu os vicios do Poder arbitrario. O homem vio que o objecto essencial do Poder absoluto hera naõ encontrar obstaculos a seus gostos, e satisfazer todas as suas paixões: vio que aquelles que heraõ revestidos deste poder tinhaõ somente por fim augmentar suas necessidades para oprimir o povo, e debaixo deste falço principio hum pezo enorme se tornou indispensavel para sustentaculo da sua grandesa: entaõ os impostos de huma Cidade se devoraraõ em hum jantar, as rendas de huma Provincia foraõ poucas para entreter hum festim nocturno, os thezouros dos povos foraõ entregues nas maõs dos vís aduladores: o homem vio todos estes abuzos, todas estas maldades conspirando para sua ruina e desde entaõ tentou sacudir o jugo que taõ

atrosmente o oprimia. Ser-lhe-hia mui facil obter o seu intento, se os asseclas da arbitrariedade prevenindo a reaçaõ se naõ opuzessem em atitude hostil. Manifesta-se entaõ a constante luta entre o Poder arbitrario, e o Cidadaõ oprimido. Aquelle ostenta a força, este lhe opoem o Codigo da Razaõ: aquelle chama em seu abono a posse dos tempos, este lhe mostra a natureza dos seus direitos primitivos naõ susceptiveis de prescriçaõ: o Poder quer que o homem beije humilde e reverente a maõ que o tiranisa, o homem quer que o poder concorra para a sua felicidade. Quem no meio desta obstinada profia contará a victoria? Apezar dos esforços que se tem empregado para escravisar os povos, apezar dos meios tortuosos, das fraudes, das sugestões que os agentes do Absolutismo tem sempre empregado para conter o homem n'uma condiçaõ abjecta e a Sociedade Civil n'uma poziçaõ estacionaria, ja mais poderaõ impedir os sentimentos naturaes do homem, que o conduzem sempre a ventura, e a felicidade; estes sentimentos que se resolvem no amor de si constituem certamente a mola real de todos os procedimentos humanos. O Amor de si, o dezejo de bem existir he hum dom do Eterno, inherente a Natureza do homem que elle jamais pode renunciar sem crime: com a vida lhe veio, e so a morte o desvanece. Estes elementos de prosperidade que o homem possue coadjuvados pelo estudo e reflexões, que as luzes da Philosofia ministra, tem contribuido para o grande progresso no conhecimento dos direitos e obrigações sociaes: o homem naõ quer ser simplesmente governado quer ser protegido, e dirigido para sua prosperidade com a devida e possivel eficacia. Ninguem poderá duvidar da certeza destes principios e a sua evidencia tem levado todos os homens a convicçaõ de que para alcançarem sua felicidade precisaõ de hum Governo Representativo, em que os Monarcas façaõ todo o bem, e sejaõ impossibilitados para fazerem algum mal. He somente protegido pela sombra salutar da Constituiçaõ (baze dos Governos Reprezentativos) que o homem obtem o goso pleno e pacifico de seus direitos, sem o que naõ será outra cousa mais do que hum mero automato movido segundo o caprixo das classes preponderantes, hum abjecto instrumento, e mizeravel artifice de seus males. O homem ja mais podia comprometer sua dignidade e renunciar o seu bem estar. Estas verdades eternas em nossos dias suficientemente desenvolvidas, tem contribuido para a propagaçaõ dos Governos livres, elles se achaõ espalhados em grande parte na Europa; a America livre do jugo das antigas Metropoles attesta esta verdade, e tempo virá em que o pendaõ da Liberdade se arvore entre aquelles degraçados povos que ainda gemem debaixo do poder Despotico, quando ahi penetrarem as luzes da Philosofia, e as insinuações da verdade. Os mesmos Reys entrando a fundo no conhecimento dos seus verdadeiros interesses, no serio exame do que compete aos povos, tem transigido com elles, e desde entaõ as Constituições oferecidas aos povos he hum efeito da Sabedoria dos Imperantes, que vem prescrever a marcha regular da Sociedade, por em equilibrio os direitos dos governantes e dos governados, em fim contribuir para o fim social, que he o commum interesse e felicidade geral. Aplicada esta teoria a situaçaõ em que felizmente se acha o Brazil, ve-se que a Constituiçaõ outorgada pelo nosso Immortal Imperador, por esse Principe Magnanimo e Philosofo, expontaneamente jurada por todos os Brazileiros, he filha da reflexaõ, e preparada pelo desenvolvimento progressivo do espirito publico. He impossivel que huma mudança Politica operada sob principios taõ solidos naõ continue sempre na mesma direçaõ que tomou ao principio, nem cabe nas forças humanas contrariar esse decidido impulso. Se he do interesse do Monarca, e da sua grande Politica fazer manter e observar a Constituiçaõ porque he obra sua, monumento da sua grandeza e sabedoria, e a baze em que se funda o amor e respeito dos seus subditos, he igualmente do interesse do povo Brazileiro sustenta-la a todo o custo porque ella he o sagrado deposito de seus direitos, e garantia fiel das liberdades publicas, inimiga declarada da anarquia, e da arbitrariedade. A face pois destas importantes verdades he facil de ver qual será o exito da famosa contenda suscitada entre os cegos sectarios do Absolutismo, e os amantes da Constituiçaõ e da Liberdade: os esforços d'aquelles seraõ inteiramente inuteis, e tem de cantar a victoria os principios de Justiça firmados em Codigos, cujo fundamento magnifico he huma bem entendida Liber-

dade. Jamais exultaraõ os Theocratas sobre as ruinas e devastações do genero humano. Naõ temamos o aviltamento da humanidade, nós naõ somos mais destinados a contemplar o Despotismo, atros e hediondo monstro, empolgando suas garras nos bens e despojos de suas victimas, e bebendo o seu sangue; pelo contrario enchemo-nos de regozijo vendo a humanidade a sombra de huma Constituiçaõ liberal folgar ja livre da influencia de seus opressores, e da avidez e ambiçaõ dos que por seu proprio arbitrio se instauraõ em regeneradores dos homens. O homem naõ nasceo para ser escravo, vive na Sociedade para andar socegado e seguro, a natureza o chama a seus nobres destinos, e hum governo justo contribue para o desempenho dos deveres da associaçaõ. Mas naõ he assim que alguns pensaõ, ou fingem pensar, o homem segundo elles he hum escravo adscripto a gleba, toda a reclamaçaõ de sua parte he huma uzurpaçaõ de authoridade digna de severo castigo deve sofrer e calar e repetir amiudados osculos sobre a maõ que o flagella, e que lhe lança as algemas; nasceo destinado a hum semelhante fim, e o menor esforço para sacudir esse jugo he huma ingerencia criminosissima em objectos cujo exame naõ he de sua competencia. Tal he a Doutrina propagada por huma associaçaõ nefanda, que pretende levantar cabeça entre os homens e estabelecer o seu dominio sobre a opressaõ e mizeria da humanidade, como se naõ fossem conhecidos seus perversos intentos, e recentes em todas as partes os exemplos inauditos, que dera de sua maldade e estragada moral patenteadas nos assassinios, nas profanaçoens, nas guerras civis que fomentou, nos regicidios, e em quantas abominaçoens se podem imaginar provadas e documentadas pelos escriptos de homens imparciaes: tal he a Doutrina pregada no Seculo 19, e mais propria do 12 quando os homens se deixavaõ conduzir as cegas, e feichando de propozito os ouvidos as judiciozas reflexoens dos verdadeiros amigos da Religiaõ, da Monarquia, e da humanidade; taés saõ as maneiras com que forcejaõ por dominar nos espiritos, e coroar seu decadeute imperio, proscreyendo a rasaõ e encobrindo debaixo de aparencias sedutoras hum coraçaõ refalçado que somente exerceria sua perversidade, quando preso o genero humano em suas redes podesse arrojar em terra a mascara, e aparecer talqual hera.

Mas perguntamos; achaõ-se dispostos os homens para de bom grado se deixarem prender ao carro de triunfo desses perversos? Estaõ preparados os elementos para arremeçarem o mundo civilisado na ignorancia e barbaridade da idade media? Acaso os Povos escutaraõ sem orror as vozes desses Corifeos do Absolutismo, disfarçados debaixo de diferentes nomes, mas sempre inimigos do genero humano? Quereraõ os povos ouvir os seus dictames seductores e desta sorte cavarem a sua ruina? Por ventura daraõ em terra com o edeficio das Liberdades só por infernaes insinuaçoens desses Sicofantas e visionarios? Decidida e francamente o negamos, esperando ainda demonsta-lo de modo que ninguem de boa fe o duvide, e ensinando o incauto e ignorante a confutar os grosseiros sofismas desses Apostolos da Sizania. Se elles conseguem algumas vezes embair o povo, desvairar a opiniaõ publica e associar Reys virtuozos, mas inexperientes a seus excessos, taõbem naõ saõ raras as victorias alcançadas sobre elles pelas luzes mui difundidas, e pela Philosofia. Monarcas tem existido os quaes tem feito retardar o progresso da Civilizaçaõ; porem a historia abunda em exemplos de outros, que se poem a sua frente, e adquirem direito incontestavel aos gabos da humanidade e as bençoens de prezentes e vindouros. Sem referirmos exemplos estranhos o nome do Sr. D. Pedro I.° galgando os Seculos, afrontará as idades e viverá eternamente. Unamo-nos pois sempre em roda do throno do Nosso Imperador, e com a Constituiçaõ no peito, e a espada na maõ todos os bons Brazileiros saberaõ repellir as susgestoens da Malevolencia e castigarem severamente aquelles que ouzarem profanar a arca Santa das Liberdades publicas. Afastemos pois de nós sustos quimericos, sejamos Cidadãos, e nada teremos a temer das guerras do fanatismo e da conspiraçaõ que se tem formado contra a liberdade dos povos. —

○○○○*

Correio.

Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte

deste Porto para o do Porto no dia 20 do corrente o Brigue Portuguez São Manoel de que he Capitaõ Joze Monteiro Salazar; para o de Lisboa no dia 20 do corrente o Brigue Portuguez Boafortuna de que he Capitaõ Mathias Almeida de Castro, e para o de Masseio no dia 23 do corrente a Escuna Brazileira Trindade de que he Mestre Manoel Duarte; as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

As mallas da Galera Portugueza Felis Ventura para o Porto, e Paquete Brazileiro Beaurepaire para Masseio, Bahia, e Rio de Janeiro, se feixaõ no dia 14 do corrente as 9 horas da noite.

——✕□✕——

Avizos Particulares.

NO dia 9 do corrente as 6 horas da manhã em Fora de Portas da parte da maré pequena na caza terria N.° 42 foi offerecida por venda, e hum sugeito desconhecido huma cabra (bixo) com trez filhos todos muitos mansos, a qual parece ja estar acustumada a criar meninos, o conductor pedio por todos cinco mil reis mas conveio em vendellos por dous mil reis preço que lhe foi offerecdo: hum tal abatimento de preço deu mtoivo de suspeita pelo que o comprador fez recolher os bixos a seu quintal, e disse ao vendedor que lhe naõ pagava em quanto alguma pessoa de fé naõ testemunhasse serem elles de Propriedade do vendedor que diz morar em Olinda na rua do Carmo. Entretanto depois da publicaçaõ deste a 3 dias naõ aparecendo pessoa que a isto se opponha pode o mesmo verdedor receber o preço porque ajustou.

Perciza-se de hum rapas que saiba ler, escrever, e contar para caxeiro de Loja de fazenda, naõ sendo necessario que o mesmo tenha ja praticado, mas sim que tenha as qualidades precizas para tomar instruções: na rua do Livramento Loje D. 4.

Viagens.

Para o Ceará, Maranhaõ, e Pará sahirá com toda a brevidade a Escuna Brazileira Amizade, quem na mesma quizer carregar ou hir de passsage dirija-se ao Escriptorio de L. A. Dubourcq. na Praça do Commercio.

——(✕)——

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 10 do corrente. — Rio de Janeiro; 15 dias; B. Calhamaço, Com. o 2.° Tenente Honorato Jeronimo Joze de Oliveira, equip. 17, em lastro, a Joze Joaquim Jorge Gonçalves.

Dia 12. — Bahia; 11 dias; S. Conceiçaõ, M. Joze Antonio de Mascarenhas, equip. 8, carga vinho, fazendas, loiça, cabos de linho, e ferro, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Dia 13. — Rio Grande do Sul; 25 dias; B. Conceiçaõ Felis, M. Joze Gonçalves Pereira, equip. 18, carga carne, a Manoel Gonçalves Pereira.

Sahidas.

Dia 10. — Falmouth; Paq. Ing. Kingfisher, Com. B. Walker, passageiros Thomaz Nouton, Clegg, Karangal, Luiza Pelly sua irmã Gunston dois filhos menores e huma criada.

Dia 11. — Goianna; L. S. Joaõ Baptista, M. Manoel de Santa Roza, equip. 4, carga de naçaõ.

Dia 12. — Rio de Janeiro; Charrua Nacional Imperial Carioca, Com. o Capitaõ Tenente Antonio Pedro de Carvalho, passageiros o Tenente Coronel Marcos Antonio Verissimo Governador das Armas que foi do Rio Grande do Norte, o Capitaõ da segunda Linha Joaõ da Rocha Moreira, o Tenente de Artilharia Antonio Joze Angelo, o Tenente de Estado Maior Joze Lucas Soares Rapozo da Camara, o Negociante Joaõ Manoel Rodrigues, Antonio Joze do Nascimento Soldado que foi do 1.° Batalhaõ da Corte, e o Cabo de Esquadra do Batalhaõ 52 Cassiano Joze Pacheco. — Rotterdam; B. Holandez L' Eclaic. M. D. J. Salzseider, equip. 7, carga assucar, e algodaõ.

Pernambuco na Tipografia do Diario.